

SOJA

A China voltou a demandar maiores volumes de soja dos EUA. Com o maior interesse pela soja dos EUA, a demanda externa pelo produto nacional diminuiu, pressionando os valores nos portos brasileiros, segundo informações da Cepea. Em Paranaguá (PR), o Indicador ESALQ/BM&FBovespa fechou em R\$ 137,40/sc na sexta-feira, 11. Quanto aos embarques, conforme dados da Secex, o Brasil escoou, em agosto, o menor volume de soja e derivados desde fevereiro deste ano. Segundo o Broadcast, na sexta-feira, o vencimento novembro da oleaginosa avançou 18,50 cents (1,89%), para US\$ 9,96 por bushel, impulsionado pela sequência recente de vendas avulsas de soja norte-americana para o país asiático. Em seu relatório mensal de oferta e demanda, o USDA reduziu a estimativa de produção de soja nos EUA, mas o número veio acima da projeção do mercado. Mesmo assim, os preços na CBOT fecharam em alta expressiva. A redução foi motivada principalmente por uma tempestade vento que atingiu o Estado de Iowa no começo de agosto e pelo clima seco em áreas centrais e do oeste do Meio-Oeste. No mercado interno, corretores não notaram efeitos do relatório do USDA sobre os preços na sexta-feira. Há expectativa, no entanto, de uma reação nesta semana. No último dia da semana passada, rodaram somente lotes pontuais no spot para indústrias.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Passo Fundo - RS	129,24	1,37	13,11	123,71	73,31
Oeste PR - PR	120,24	2,39	10,85	45,62	64,06
Sorriso - MT (sem preço)	#N/D	#N/D	#N/D	#N/D	#N/D
Rio Verde - GO	116,91	2,19	19,07	51,87	68,05
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	137,40	2,48	10,01	47,46	60,91

* Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) 11/09/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	Set-Dez
MT/PR/GO/RS	Colheita	Jan-Mai

Mercado Futuro					
BM&F R\$/60kg	CBOT US\$/Bushel		CBOT*		R\$/60kg
	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	
nov/20	115,94	set/20	10,055	set/20	117,04
jan/21	116,31	nov/20	9,960	nov/20	115,94

*60kg = 2,20462 bushels Dólar PTAX = R\$ 5,28
Preço Mínimo R\$ 37,71 /60 Kg



MILHO

O menor interesse de compradores, que indicam ter estoques para o curto prazo, tem pressionado os valores do milho na maior parte das regiões acompanhadas pelo Cepea. Na praça de Campinas (SP), base do Indicador ESALQ/BM&FBovespa, a saca de 60 kg do milho registrou queda de 0,12% entre 4 e 11 de setembro, fechando a R\$ 58,99 na sexta-feira, 11. No campo, produtores brasileiros voltam a ficar atentos ao clima, tendo em vista que o tempo seco pode dificultar o semeio da soja em outubro e, consequentemente, atrasar o plantio do milho de segunda safra de 2020/21. No Sul, a falta de chuvas já preocupa agentes quanto ao desenvolvimento da temporada de verão. Segundo o Broadcast, corretores de grãos de diferentes praças do Brasil consideram que há possibilidade de a oferta aumentar um pouco a partir desta semana. Em alguns lugares, a avaliação é que a queda recente dos preços, provocada em parte pela desvalorização do dólar ante o real, pode trazer produtores ao mercado, pelo receio de que os preços caiam mais. Em outras localidades, o retorno é esperado por causa de contas a vencer nos próximos meses e da necessidade de maior capital de giro para o plantio de soja. Na CBOT, os futuros de milho fecharam em alta na sexta-feira, apesar de estimativas de produção e estoques nos EUA que vieram acima da expectativa de analistas. O vencimento dezembro do grão subiu 3,50 cents (0,96%), para US\$ 3,6850 por bushel. A previsão de uso de milho para fabricação de etanol em 2020/21 foi reduzida em 100 milhões de bushels (2,54 milhões de toneladas), refletindo a lenta recuperação da demanda por combustíveis em meio à pandemia de covid-19. Esse fator foi compensado por um aumento de 100 milhões de bushels na expectativa de exportações, por causa da menor oferta de países concorrentes, conforme o USDA. O USDA também reduziu sua estimativa para reservas globais de milho, de 317,5 milhões para 306,8 milhões de toneladas, enquanto o mercado previa 310,4 milhões de toneladas.

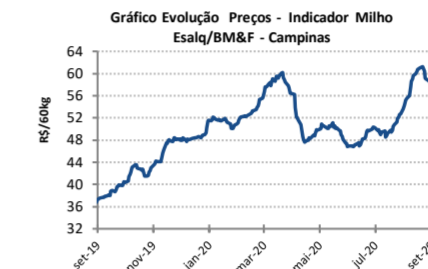
Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sorriso - MT	40,53	-0,56	22,78	51,12	83,81
Cascavel - PR	49,18	0,70	8,04	13,21	79,75
Dourados - MS	45,70	0,26	7,94	13,40	83,17
Norte do Paraná	49,30	1,65	8,38	13,39	79,34
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	58,99	-0,12	6,94	2,45	56,97

* Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) 11/09/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	1ª safra	Ago-Jan	2ª safra	Jan-Mar
	Colheita	(PR/RS/MG)	Jan-Jun	(MT/MS/PR)	Mai-Set

Mercado Futuro					
BM&F R\$/60kg	CBOT US\$/Bushel		CBOT*		R\$/60kg
	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	
set/20	58,72	set/20	3,650	set/20	45,52
nov/20	59,78	dez/20	3,685	dez/20	45,96

*60kg = 2,2021 bushels Dólar PTAX = R\$ 5,28
Preço Mínimo - R\$ 17,93 /60 Kg (MT) e R\$ 21,62/60 Kg (PR e MS)



CAFÉ

Conforme o Cepea, a safra 2020/21 de café arábica, cuja colheita está praticamente finalizada em todas as regiões produtoras, foi volumosa e de boa qualidade. Em relação ao robusta, no ES, produtores estão atentos ao clima, visto que chuvas regulares são necessárias nas próximas semanas para o pagamento das flores da safra 2021/22. Em RO, o clima permanece seco e agentes aguardam o retorno das precipitações para a abertura da florada nos cafezais. No mercado físico de ambas as variedades, o ritmo de negócios está lento. Para o arábica, especificamente, a lentidão se deve ao fato de que boa parte da nova safra já foi comercializada. De acordo com o Broadcast, os futuros de arábica em NY trabalharam em queda na maior parte do pregão de sexta, mas viraram antes do fim da sessão. O vencimento dez/20 acabou fechando em alta de 75 pontos (0,57%), a 132,45 cents. Ainda assim, registraram queda de cerca de 1,15% (155 pontos) na semana, mas continuam acima de 130 centavos de dólar por libra-peso, melhor nível desde o início do ano. Na sexta, o Cecafe divulgou que em agosto o País embarcou 3,26 milhões de sacas, considerando café verde, solúvel e torrado & moído, representando leve queda de 3,3% em comparação com igual mês de 2019. Boletim do Cepea informa que o mercado dos cafés arábica e robusta manteve-se calmo na sexta-feira. O Indicador Cepea/Esalq do arábica tipo 6, bebida dura para melhor, posto na capital paulista, fechou a R\$ 592,71 a saca na sexta, aumento de 1% em relação ao dia anterior, 10. O Indicador Cepea/Esalq do robusta tipo 6, peneira 13 acima, fechou a R\$ 398,82 a saca, leve queda de 0,3% ante o dia anterior. - à vista e a retirar no ES.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sul de Minas - MG	593,07	-2,18	8,03	10,45	36,77
Cerrado - MG	583,75	-1,77	5,66	9,86	33,96
Zona da Mata-MG	527,40	1,81	3,94	3,13	27,70
Mogiiana - SP	588,17	6,75	6,11	10,68	36,47
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	592,71	-2,20	6,29	9,68	34,55

* Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) 11/09/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Estimativa de colheita	Mai (17,4%)	Jun (25,1%)	Jul (24,4%)	Ago (20,9%)
88% do total (Conab)				

Mercado Futuro					
BM&F R\$/60kg	ICE/NY US\$/c/Lp		ICE/NY*		R\$/60kg
	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	
set/20	731,02	set/20	133,35	set/20	931,35
dez/20	718,08	dez/20	132,45	dez/20	925,06

*60kg = 132,27 \$/ Libra Peso Dólar PTAX = R\$ 5,28
Preço Mínimo (Arábica) R\$ 362,53 /60 Kg



BOI GORDO

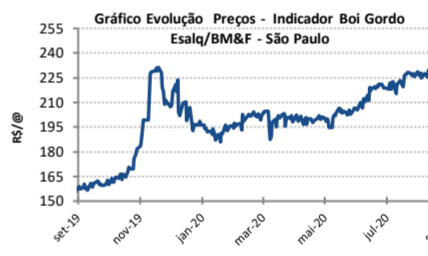
Os preços do boi gordo seguem firmes no mercado doméstico, com os fechamentos diários renovando as máximas nominais, segundo o Cepea. Esse movimento continua tendo como suporte a baixa oferta doméstica de animais e as exportações de carne aquecidas, principalmente à China. Conforme relatório da Secex, em agosto, o volume embarcado ao país asiático seguiu intenso, somando 78,253 mil toneladas de carne bovina, com queda de 10,1% frente ao de julho/20 (quando, vale lembrar, a quantidade exportada à China foi recorde), mas o dobro do de agosto de 2019 (de 37,3 mil toneladas). Segundo o Broadcast, na sexta-feira, o valor à vista do indicador do boi gordo Esalq/BM&F ficou em R\$ 245,65/arroba. A prazo, a cotação ficou em R\$ 246,05/arroba. A IHS Markit observou que, mesmo com a entrada de lotes de boiadeiros dos confinamentos, a disponibilidade de gado terminado ainda não é suficiente para suprir a demanda. Nesse contexto de maior demanda por carne, principalmente do exterior, os frigoríficos tentaram completar escalas com os poucos animais disponíveis e, com isso os preços do boi gordo renovaram recordes nas principais praças do País na semana passada. Nos mercados futuros da B3, o contrato mais negociado, de outubro, com 835 fechamentos, encerrou o dia com queda de R\$ 1,55/arroba, para R\$ 245,15/arroba, embora na semana até sexta-feira a valorização tenha sido de R\$ 4/arroba.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/@)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
C. Grande - MS	238,36	1,66	15,01	28,41	64,26
Cuiabá - MT	226,27	3,58	12,19	20,51	61,03
Goiânia - GO	241,56	3,38	10,10	27,59	66,57
Araçatuba - SP	246,39	3,71	9,44	64,08	58,63
Ind. Esalq/BM&F (R\$/@)	245,65	2,16	8,55	20,00	55,57

* Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) 11/09/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário	1º Semestre	Safra	2º Semestre	Entressafra

Mercado Futuro BM&F - (R\$/@)		
Vencimento	Cotação	Posição
set/20	247,20	
nov/20	248,85	11/09/2020



ALGODÃO	Atual (R\$/@)*		Variação (%)		
	Calendário da Safra (MT e BA)	11/09/20	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Nov-Fev)		102,41	-3,99	3,08	26,32
Colheita (Mai-Set)		Preço Mínimo R\$ 64,42 /@**			

Segundo Safra&mercado, com os lotes de algodão da safra nova começando a chegar no disponível, os preços do algodão no Brasil seguem devolvendo parte dos ganhos acumulados em agosto. Na média do CIF de São Paulo a pluma chegou ao final dessa segunda semana de setembro cotada a R\$ 3,10/libra-peso, o que corresponde a um recuo semanal de 5,6%. Esse foi o maior tomo semanal verificado desde o início de julho de 2018. No FOB exportação do porto de Santos/SP a pluma brasileira recuou 5,43% em relação à semana passada, ficando em 58,28 cents de dólar por libra-peso (c/lb). Em relação ao mesmo período do mês passado acumula alta de 6,6%. Comparado ao contrato de maior liquidez na Ice Futures a pluma brasileira está 10,08% mais acessível. Há uma semana era 2,9% mais acessível. Esses números mostram uma recuperação da competitividade na última semana. Ou seja, o recente movimento de queda que se verifica nos preços domésticos não tem como resultado uma pressão externa. Com cerca de 1 milhão de toneladas da safra nova já beneficiada, os contratos antecipados estão sendo cumpridos e o mercado disponível começa a receber produto novo. O iminente aumento da oferta interna encontra uma demanda que ainda sente os reflexos da pandemia do Covid-19 sobre a economia. O relatório do USDA, confirmando uma redução da produção e dos estoques finais norte-americanos, foi recebido pelos investidores como combustível para uma alta expressiva. Contudo, depois de o contrato de maior liquidez (dez/20) tocar a máxima de 65,61 cents de dólar por libra-peso (c/lb), os agentes, que estão altamente comprados, resolveram realizar lucros. Assim, no final das operações o contrato com vencimento estava no mesmo patamar de fechamento do dia anterior, cotado a 64,81 c/lb.

*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/@) - Referência: São Paulo - SP. **@ = 15 kg

ARROZ	Atual (R\$/50 kg)*		Variação (%)		
	Calendário da Safra (RS e SC)	11/09/20	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Ago-Dez)		104,58	1,60	40,60	129,75
Colheita (Jan-Mai)		Preço Mínimo (RS e SC) R\$ 36,44 /50 Kg			

As cotações recordes do arroz em casca devem estimular produtores a aumentarem a área na próxima temporada, segundo informações do Cepea. As altas seguem atreladas à demanda aquecida. Vale lembrar que orizicultores ainda avaliam os custos e receitas, assim como a perspectiva para o período de comercialização em 2021, para efetivamente decidirem a área a ser destinada ao cereal. Especificamente no Rio Grande do Sul, maior estado produtor de arroz, a área a ser semeada deve crescer 3,5% frente ao ano-safra anterior, podendo chegar a 969,2 mil hectares na temporada 2020/21, segundo informações do Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga) divulgadas em 3 de setembro. Para Safra&mercado, mesmo a retirada da TEC não deve ter efeito significativo nos preços praticados no mercado interno, pois os preços internacionais também estão muito altos. Com o início da pandemia, os países asiáticos criaram medidas de desestímulo às exportações com receio de desabastecimento diante da valorização do grão no mercado internacional. A entrada do produto no país deve, ao menos, estabilizar um pouco os preços, ainda que em patamares elevados. Os agricultores nacionais, que estão segurando os seus estoques de arroz, à espera de preços mais altos, podem começar a liberar parte deles ao ver algum crescimento da oferta no país. Tendo entrado na temporada 20/21 com estoques de passagens muito curtos, o país deverá importar um volume próximo de 871 mil toneladas durante o resto da temporada. A safra de arroz do RS em 2020/21 é projetada em 7.599.677 toneladas. O volume é 2,14% inferior às 7.765.965 toneladas do ano passado. Esta é a primeira previsão da Emater/RS para a nova temporada. Conforme o diretor técnico, Alencar Rugeri, o cálculo de produção inicial leva em conta a tendência de produtividade com base no rendimento médio dos municípios consultados ao longo dos últimos dez anos.

*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/50kg) - Referência: Rio Grande do Sul

TRIGO	Atual (R\$/t)*		Variação (%)		
	Calendário da Safra (PR e RS)	11/09/20	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Mar-Jul)		1142,33	-2,61	-5,78	32,05
Colheita (Ago-Dez)		Preço Mínimo - Região Sul 676,17 R\$/t			

Segundo Safra&mercado, o mercado brasileiro de trigo encerra a semana atento as alterações das condições das lavouras na Argentina, a situação climática no país vizinho e nas principais regiões produtoras do Brasil, com destaque para o Paraná, atualmente em colheita, e as oscilações dos referenciais de preços. Na Argentina, recentes chuvas trouxeram melhora representativa das condições das lavouras para esta semana, tanto em relação a semana anterior como frente o mesmo período da temporada anterior. Atualmente 37% das lavouras estão em situação ruim, 22% em boas condições e os 41% em situação regular. No PR as condições das lavouras seguem regredindo, com atualização dos produtores tanto afetados por geadas ou pela umidade mais elevada nas regiões atualmente em período de colheita ou em iminência da ceifa. Destaque também para a recuperação, mesmo que sutil das cotações, que mesmo em condições muito boas das lavouras e boas produtividades registradas até o momento, com aproximadamente 30% da produção para ser colhida sofre reajustes para cima. Isso é basicamente reflexo de incertezas dos agentes, tanto da situação das lavouras na Argentina como em menor intensidade das consecutivas piores nas condições das lavouras paranaenses. A CBOT para o trigo encerrou com preços mais altos. O mercado foi pressionado pelo aumento da projeção de safra e de estoques globais de trigo em 2020/21.

*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/t) - Referência: Paraná

<>Suínos: O preço do suíno vivo e dos cortes do atacado fecharam a última sexta-feira (11) firmes nas no Centro-Sul do país, reflexo de um quadro de disponibilidade enxuta, segundo Safra&mercado O ambiente de negócios está ficando mais acirrado, com frigoríficos tentando segurar reajustes mais agressivos para o suíno vivo, alegando que o repasse para a carne está mais difícil e pode afetar o escoamento da produção. Por outro lado, os granjeiros pleiteiam por reajustes avaliando o quadro de oferta, que está justo e pelo alto custo de produção. Quanto ao cenário dos custos, não deve apresentar mudanças significativas no curto prazo, devido a escassez de farelo de soja no país. Pelo lado do milho, os preços encontram sustentação com produtores voltando a sinalizar para retenção da oferta. A disponibilidade doméstica de carne suína deve seguir justa nas próximas semanas, por conta do alto fluxo de embarques. Além disso, os animais estão leves em vários estados, o que também ajuda no ajuste interno. Nesta segunda-feira (14) o SECEX divulgará os dados preliminares até a segunda semana de setembro. Em São Paulo, a arroba foi negociada em média a R\$ 150, o que remete a um preço médio de R\$ 8,00 por quilo vivo, com indicação de negócios pontuais acima desta referência. Em Minas Gerais, o quilo vivo foi precificado entre R\$ 8,20/8,30. No interior de Santa Catarina, o quilo vivo ficou posicionado em R\$ 7,65. <Frango: segundo Safra&mercado, o mercado do frango vivo segue com preços firmes, a tendência de curto prazo ainda remete a reajuste dos preços, em linha com a boa reposição ao longo do mês de setembro. Importante destacar que os custos de nutrição animal permanecem em patamar acentuado, com destaque para o farelo de soja, que segue escasso, inflacionando os preços de produtos substitutos. Em São Paulo o quilo do frango vivo ainda é precificado a R\$ 4,00. No mercado integrado paranaense o quilo do frango vivo permanece cotado a R\$ 3,75.